



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTROS DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA

**RECURSO DIDÁTICO PARA SÉRIES INICIAIS: A CARTOGRAFIA NA
CONQUISTA DO MUNDO**

GERLIANE KELLY NOGUEIRA

Campina Grande-PB

2016

GERLIANE KELLY NOGUEIRA

**RECURSO DIDÁTICO PARA SÉRIES INICIAIS: A CARTOGRAFIA NA
CONQUISTA DO MUNDO**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito para obtenção do grau de licenciado (a) em Geografia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Janaína Barbosa Silva

Campina Grande – PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

- N776r Nogueira, Gerliane Kelly.
Recurso didático para séries iniciais : a cartografia na conquista do mundo / Gerliane Kelly Nogueira. – Campina Grande, 2016.
39 f. : il. color.
- Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades.
"Orientação: Prof.^a Dr.^a Janaina Barbosa Silva".
Referências.
1. Geografia – Métodos. 2. Cartografia. 3. Jogo Educativo. I. Silva, Janaina Barbosa. II. Título.

CDU 910.1(043)



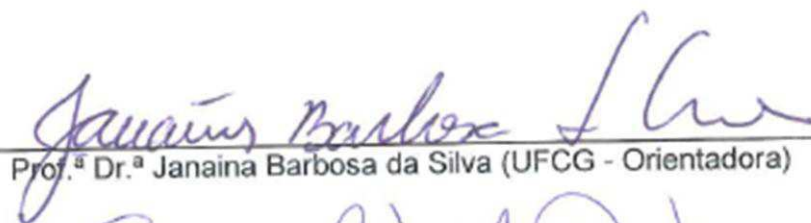
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

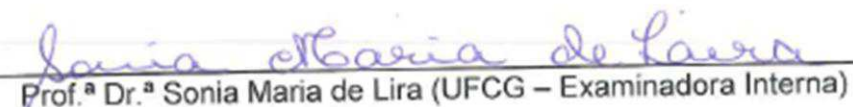
BANCA EXAMINADORA DE: GERLIANE KELLY NOGUEIRA

TÍTULO: RECURSO DIDÁTICO PARA SÉRIES INICIAIS: A CARTOGRAFIA NA
"CONQUISTA DO MUNDO"

Campina Grande (PB), 06 de maio de 2016.


Prof.^a Dr.^a Janaina Barbosa da Silva (UFCG - Orientadora)


Prof.^a Dr.^a Simone Mirtes Araújo Duarte (Examinadora Externa)


Prof.^a Dr.^a Sonia Maria de Lira (UFCG - Examinadora Interna)

Dedico esta monografia aos meus pais, a meu querido filho Luiz, ao meu esposo, aos meus irmãos, sobrinhos (as) e Tia Vilma.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente Aquele que me deu saúde, força e ânimo para chegar até aqui, Aquele que é Digno de toda honra e glória, nosso Deus. Aos meus pais (Salonides e Cleide), por todo o amor, incentivo e apoio incondicional, e que eles tenham dentro de si o sentimento de dever cumprido.

Ao meu esposo Juscelino Ursulino, que compartilhou comigo este momento, e pelo seu total apoio. Ao meu filho Luiz Mauricio, que a mim foi concebido durante essa caminhada, que tem sido minha motivação para a luta e a crença de que tudo com amor é possível. Agradeço também aos meus familiares, minha tia Vilma, meus irmãos, em especial a minha irmã Germany, pelos momentos em que mais precisei confiar a ela meu bem mais precioso, que é meu filho, enquanto estudava, e essa por sua vez, deu a ele todo o amor e atenção de mãe.

A professora Prof^a. Dra. Janaína Barbosa Silva, minha orientadora, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pelo seu incansável e permanente encorajamento, pela disponibilidade dispensada e sugestões que foram preciosas para a concretização deste trabalho.

A todos os professores do Departamento de Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, pela contribuição para o meu progresso acadêmico e profissional.

Aos colegas: Maria Aline, Erimagna, Jardoniél, Jamesson, Alzeny, Socorro, Hildênia e Marcia, por todos os momentos em que vivemos e pela disposição em ajudar um aos outros.

Ao Colégio 7 de Setembro LTDA, por ter me concebido seu espaço para o meu crescimento profissional.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho e deste curso.

“Nós não somos o que gostaríamos de ser. Nós não somos o que ainda iremos ser. Mas graças a Deus, não somos mais quem nós éramos.”

(Martin Luther King)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 O ensino de Cartografia nas séries iniciais	13
2.2 O uso de recursos didáticos na sala de aula	17
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 Localização da área de estudo.....	20
3.2 Procedimentos metodológicos	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
4.1 Análise dos livros didáticos	22
4.2 Análise dos Questionários	26
4.3 O Recurso didático.....	29
4.3.1 Da produção do Recurso didático	29
4.3.2 O Jogo “Conquistando o Mundo”	30
4.3.4 Aplicação do jogo na prática: testando o recurso.....	31
5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	40

RESUMO

O presente trabalho intitulado – Recurso didático para séries iniciais: A cartografia na Conquista do Mundo – tem como objetivo principal analisar os conhecimentos das professoras no que diz respeito aos conceitos, conteúdos e recursos didáticos de cartografia, trabalhados nas aulas de Geografia das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio 7 de Setembro LTDA, localizado no município de Alagoa Nova-PB. A utilização dos recursos didáticos nas aulas de cartografia pode despertar nos educandos um maior interesse nas aulas, uma vez que, o professor recorra a métodos que possa trabalhar de forma adequada. Esse trabalho tem como metodologia a abordagem qualitativa. Para obtenção dos resultados, foram primeiramente realizadas leituras bibliográficas que serviram como base para as argumentações apresentadas no decorrer do texto. Em seguida, foram analisados os capítulos relacionados à cartografia dos livros didáticos de Geografia utilizados na escola. Posteriormente às leituras e análises dos livros didáticos, deu-se início a efetivação do segundo objetivo desse trabalho, tendo como base os questionários formulados com 10 perguntas discursivas, aplicados a quatro professoras que lecionam o componente curricular de Geografia do 2º ao 5º ano do Colégio. E por fim, a criação e execução de um jogo educativo (Conquistando o Mundo) que foi idealizado para ajudar o aluno no desenvolvimento da sua capacidade de raciocínio, análise e compreensão do espaço geográfico. As análises dos capítulos dos livros didáticos mostraram que, quanto aos conteúdos cartográficos, esses atendem as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, porém, são apresentados de forma bastante sucinta, chegando a ficar reunidos em um único capítulo. Os questionários aplicados nos permitiu verificar que as professoras lecionam a Geografia, e os temas relacionados à Cartografia, no modelo tradicional, basicamente pelo conteúdo que se encontra no livro didático, não utilizando diferentes didáticas, pois se justificam pelo fato de terem um tempo pedagógico bastante reduzido, tendo em vista que lecionam outras disciplinas. Dessa forma, foi possível notar que a criação e aplicação do jogo, promove em diversos âmbitos a aprendizagem, o que de fato o coloca como importante recurso didático para as aulas de Geografia.

Palavras chave: Métodos. Geografia. Jogo educativo.

RESUMEN

El presente trabajo intitulado – Recurso didáctico para series iniciales: la cartografía del Mundo _ tiene como objetivo principal analizar los conocimientos de los maestros en lo que respecta a los conceptos, contenidos y recursos didácticos de cartografía, trabajados en las clases de geografía de las series iniciales de enseñanza básica del Colégio 7 de Setembro LTDA, ubicado en Alagoa Nova- PB. La utilización de recursos didácticos en las clases de cartografía puede despertar en los alumnos un gran interés en el aula, una vez que, el professor recorra a métodos que pueden trabajar de manera adecuada. Este trabajo tiene como metodología el enfoque cualitativo. Para obtención de los resultados, fueron primeramente realizadas lecturas bibliográficas que sirvieron para argumentaciones presentadas en el decorr del texto. Luego, fueron analizados los capítulos relacionados a la cartografía de los libros didácticos de geografía utilizados en la escuela, las lecturas y análisis de los libros didácticos tuvieron inicio con la actuación del segundo objetivo del trabajo, teniendo como base los cuestionamientos formulados con 10 preguntas discursivas, aplicadas con cuatro maestros que enseñan geografía del 2º al 5º año del Colegio. Por fin, la creación y ejecución de un juego educativo (Ganar el Mundo) que fue idealizado para ayudar al alumno en el desarrollo de su capacidad de raciocínio, análisis y comprensión del espacio geográfico. El análisis de los capítulos de los libros didácticos nos muestran que, encunata los contenidos cartográficos, atienden las propuestas de los Parametros Cúriculares Nacionales de Geografía, por lo tanto son presentados de forma sencilla, llegando a ser reunidos en un único capítulo. Los cuestionarios aplicados nos permite constatar que los maestros leccionen la geografía, y los temas relacionados a la cartografía, en el modelo tradicional, basicamente por el contenido que se encuentren el libro didáctico, no utilizando distintas didácticas, pero se justifica por el hecho de teneren un tiempo pedagógico muy pequeño, teniendo en cuenta que leccionam otras materias. De ese modo, fue posible observar que la creación y aplicacion del juego, promueven en distintos ámbitos el aprendizaje, lo que de hecho lo pone como importante recurso didácto para las clases de Geografía.

Palabras clave: Método. Geografía. Juego educativo.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por Cartografia uma ciência que trata de estudos e técnicas artísticas de qualquer tipo ou forma de representação da superfície terrestre, sejam por meio de mapas, cartas, croquis, maquetes e etc. Seus produtos são resultado das observações diretas ou de exploração de documentos, tendo em vista a elaboração de produtos cartográficos de acordo com determinados sistemas de projeção de uma determinada escala (CASTELLAR, 2000).

O ensino de Cartografia para as séries iniciais refere-se ao processo de aptidão e aprendizagem de uma linguagem constituída de símbolos e significados. No entanto, não basta à criança desvendar o universo simbólico dos mapas, é necessário criar condições para que essa seja leitor crítico de mapas ou um “mapeador” consciente (PASSINI, 1998). Por isso, lecionar Cartografia para as séries iniciais é de suma importância, pois tal atividade faz parte do processo de ensino – aprendizagem que os alunos do ensino fundamental I (1º ao 5º ano) devem vivenciar para tornarem-se aptos a elaborar e interpretar mapas, além disso, desenvolverem habilidades e capacidades na leitura do espaço geográfico (FRANCISCHETT, 2004).

Concordando com Souza (2007), empregar recursos didáticos nas aulas para facilitar a aprendizagem do aluno é de grande importância para qualquer disciplina, contudo a utilização destes recursos nas aulas de geografia especialmente nos conteúdos relacionados à cartografia tem um papel fundamental, pois o professor tem como tarefa tentar fazer com que seus alunos consigam se relacionar da melhor forma possível com o espaço que eles habitam e transformam, mesmo que tenha em mente que esta não é uma tarefa fácil, pois nem sempre tem a disposição todos os recursos necessários para conseguirem demonstrar a seus alunos a relação que existe entre a natureza e a sociedade.

A linguagem cartográfica uma vez bem entendida constitui-se em um fator de grande importância para o desenvolvimento e ensino dos conteúdos relacionados à Geografia entre outras disciplinas escolares, principalmente para as crianças, porque a partir desses conhecimentos, os alunos, passam a compreender melhor a organização do espaço onde ele se encontra, diminuindo dessa forma as dificuldades nas séries posteriores, onde os

conteúdos se apresentam de forma mais complexa. Cabe ao professor ter a preocupação de ensinar tais conteúdos desde as séries iniciais, estando sempre atento e ao mesmo tempo capacitado para trabalhar com a cartografia, conhecimento que irá implicar num excelente resultado dos alunos na leitura de mapas e do próprio espaço geográfico.

Sabe-se que o livro didático é um dos recursos mais utilizados pelos professores em sala de aula para a construção do conhecimento. Segundo Lima (1991), é inegável a importância desse recurso como suporte as aulas, mas vale salientar que este não deve ser usado como única fonte de informação, é necessária, e até mesmo interessante que os professores possam buscar outros recursos e materiais didáticos para subsidiar a produção do conhecimento.

Diante disso, o presente trabalho objetivou analisar os conhecimentos das professoras no que diz respeito aos conceitos, conteúdos e recursos didáticos de cartografia trabalhados nas aulas de Geografia das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio 7 de Setembro LTDA, localizado no município de Alagoa Nova-PB. Os objetivos específicos foram: a) Identificar como os conteúdos dos livros didáticos relacionados à Cartografia vêm sendo utilizados enquanto instrumento para a leitura, interpretação e análise do espaço geográfico; b) Averiguar os métodos que as professoras utilizam no ensino de Cartografia nas séries iniciais do ensino fundamental; e por fim c) Propor através de um jogo educativo objetivando o desenvolvimento da capacidade de raciocínio, análise e compreensão do espaço geográfico, como facilitador para a leitura e interpretação do espaço em que vivem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ensino de Cartografia nas séries iniciais

A Cartografia é uma linguagem que expressa fatos e fenômenos observados em determinado local e constitui importante instrumento de reflexão e informação. Além disso, possibilita um conhecimento estratégico acerca do espaço geográfico, permitindo a leitura crítica de inúmeros fenômenos em diversas escalas. (CASTROGIOVANI E COSTELLA, 2006). Ao ler um mapa, o aluno toma posse de procedimentos que lhe permitem ter acesso a outras informações sobre o mundo e facilita compreender a realidade em que vive e nela atua.

Segundo Ferreira (2008), a elaboração de mapas requer que o aluno pense o espaço, logo o mapa é uma forma de representação deste espaço com símbolos, legendas e escalas que fazem com que o aluno busque potencializar habilidades e competências do sistema para entendê-lo, decifrá-lo e utilizá-lo. Diante disso Vygotsk (1988), afirma que o uso de signos conduz os seres humanos a uma estrutura específica de comportamento que se desloca do desenvolvimento biológico e cria novas formas de processos psicológicos enraizados na cultura.

Entretanto, Piaget (1974) discorre que a criança na idade do pensamento concreto necessita agir para conseguir construir conceitos e edificar os conhecimentos; sendo, então, a fase mais propícia para que o professor proponha ao aluno elaborar mapas e, conseqüentemente, a sua familiarização com os termos e símbolos, ampliando sua biblioteca pessoal; potencialmente, tornar-se-á um leitor de mapas.

Em seus estudos, Piaget (1974), nos revela que a função simbólica surge por volta dos dois anos de idade com o aparecimento da linguagem; para tanto, na alfabetização cartográfica o interesse é o da compreensão do símbolo como representação gráfica, ou seja, estimular a criança a expressar-se e a explorar os símbolos criados, que representam ideias ou objetos na sua concepção, no seu olhar, do seu entorno.

Esta é uma fase importante para a formação integral da criança, que poderá se tornar um adulto que buscará compreender qual o tratamento de conhecimento geográfico o auxiliará numa localização ou num roteiro turístico, por exemplo. A proposta é de

construção de noção de espaço e a conseqüente adequação ao desenvolvimento cognitivo do aluno. As práticas escolares devem visar o desenvolvimento de procedimentos que levem o aluno à compreensão e apreensão do espaço terrestre, sempre partindo de sua realidade mais próxima, com o objetivo de que, ao final das séries iniciais do Ensino Fundamental, o aluno possa ser capaz de observar, conhecer, analisar, explicar e representar os lugares. Ao desenvolver a capacidade de análise, o aluno se desprende do físico, do vivido e pode ousar no espaço, organizar-se e representá-lo em forma de mapa, carta, maquete, croqui, etc.

De acordo com Castrogiovanni (2000, p. 10), a cartografia “instrumentaliza o aluno para ser um leitor e mapeador ativo, consciente da perspectiva subjetiva na escolha do fato cartografado, marcado por juízo de valor.” Na sua origem a cartografia é um instrumento usado para organizar a vida do cotidiano, no entanto tornou-se uma técnica para a dominação dos territórios e das populações.

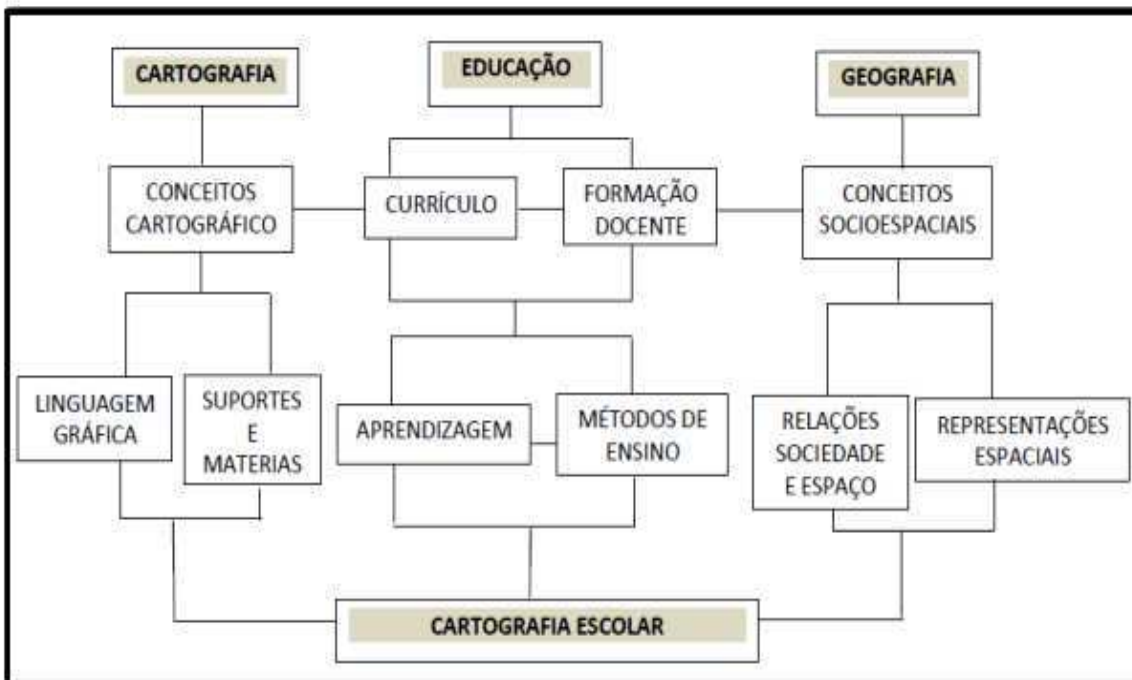
É fundamental no Ensino de Geografia que o aluno/cidadão aprenda a fazer uma leitura crítica da representação cartográfica, isto é decodificá-la, transpondo suas informações para o uso cotidiano. Deve ter claro que ela antes de mais nada é uma representação política. Para tanto, é necessário conhecer e saber utilizar os elementos do mapa em diferentes e possíveis leituras, como sendo verdades temporárias. (ibidem, p. 41)

Segundo Damasceno e Caetano (2013), ensino de Cartografia tornou-se uma importante ferramenta instrumentalizadora para a representação e a leitura dos fenômenos espaciais, tanto nas temáticas voltadas ao campo natural, como também no campo social. Ela possui uma ligação muito pertinente com a Geografia, uma vez que esta ciência tem como objeto de estudo o espaço geográfico. Nesse sentido, a Cartografia, ao ter a função instrumental, deve perpassar todos os conteúdos da Geografia e não ser abordada como um conteúdo de forma isolada.

Almeida (2010) afirma que atualmente a Cartografia Escolar tem ganhado espaço no ensino e na pesquisa. Ela afirma ainda que essa área se insere no ensino da Geografia e ressalta a validade de três campos, com seus respectivos elementos em destaque, que se interligam e se complementam em favor de uma cartografia básica mais fundamentada. Ela demonstra essa teia de relações através de um diagrama (Figura 01). Para a autora, o fluxo se dá “[...] de maneira que os conceitos cartográficos tomam lugar no currículo e

nos conteúdos de disciplinas voltadas para a formação de professores.” (ibidem, p. 9). Esses elementos que interligam a Cartografia, Educação e Geografia, formando a área da Cartografia Escolar, são o suporte para o ensino cartográfico, e daí a sua relevância.

Figura 01 – Diagrama da Cartografia Escolar



Fonte: Almeida, 2010

Em nosso país, o principal referencial curricular para o ensino fundamental e médio é um conjunto de documentos nomeados de Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Estes foram elaborados após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº9394/96) e chegaram às escolas ao final de 1997 e início de 1998. Dentre os temas presentes nos PCNs, estão apresentados os objetivos e os conteúdos a serem trabalhados nas diferentes séries em todas as instituições do país.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o estudo da linguagem cartográfica tem se reafirmado cada vez mais desde o início da vida escolar do aluno, e nas séries iniciais um dos objetivos básicos é o ensino de cartografia. Onde o aluno deve ser capaz de ler, interpretar e representar o espaço por meio de mapas simples. Contudo, para que uma criança realize uma leitura de mapas – ainda que de lugares conhecidos, de espaços vividos – é importante que tenha primeiramente aprendido a construí-los.

Para Piaget, citado por Almeida e Passini (1989, p. 22) “...todo conhecimento deve ser construído pela criança através de suas ações...”, pois a construção do pensamento é feita através da ação, e é por isso que se faz necessário que a criança crie seus próprios mapas para assim vivenciá-los e tornar-se um leitor eficaz.

2.2 O uso de recursos didáticos na sala de aula

Diante de um universo globalizado os recursos didáticos se apresentam de diferentes maneiras. Envolvem variados elementos que são utilizados como suporte experimental na organização do processo de ensino e de aprendizagem. A compreensão que se tem é de que quaisquer instrumentos que estimulem o aluno, que torne a aula mais atrativa e eficaz e que possibilite a aprendizagem mais adequada do aluno, são recursos didáticos.

Freitas (2007) corrobora com esta posição, ao afirmar que os recursos didáticos compreendem todo e qualquer instrumento utilizado em um procedimento de ensino, visando estimular e aproximar o aluno do processo ensino-aprendizagem. Souza (2007), esclarece que “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para serem aplicados pelo professor aos seus alunos”.

A utilização dos recursos didáticos pode despertar nos educandos um maior interesse nas aulas, uma vez que, o professor recorra a métodos que possa trabalhar de forma adequada. De acordo com Cavalcanti (1998), os recursos didáticos são ferramentas utilizadas pelo professor para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, eles podem ser dos mais simples como, livro didático, quadro, pincel, e apagador, como também os mais sofisticados como o computador, data show, televisão, dentre outros. Sabendo utilizá-los incentiva o despertar do educando.

Perez (2001) afirma que a Geografia é um instrumento importante para a compreensão do mundo, e cabe ao professor fazer com que os alunos, desde as séries iniciais, tenham facilidade em entender o espaço geográfico. Para que isso seja de fato realizado cabe ao professor planejar a aula, buscar estratégias motivadoras, fazer uso de um recurso didático adequado, pois certamente deixará a aula mais agradável e produtiva. Segundo Castoldi e Polinarski (2006), com a utilização de recursos didático-pedagógicos pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional, onde o aluno é totalmente passivo, geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, faz os alunos participantes do processo de aprendizagem.

Sobre essa função mediadora dos recursos didáticos, Bravim (2007) afirma que: “Mediar uma relação é servir de interface entre dois pólos e, dessa forma, contribuir para a sua apropriação”. Ou seja, ao manipular alguns recursos, os alunos se apropriam do conteúdo escolar mais facilmente.

Na visão de Karling (1991), os recursos utilizados no ensino têm a função de ajudar na comunicação e a compreender melhor a estruturação do conhecimento. Eles são importantes porque fazem com que alguns alunos gostem de estudar mais a disciplina ou algum assunto; quando o professor faz uso de um cartaz, por exemplo, a compreensão é mais satisfatória do conteúdo; os recursos fazem com que os discentes despertem interesse pela aula e de certa maneira, faz com que se sintam incentivados a estudar, bem como a aula se tornam mais atrativas. Para isso, é essencial que o material utilizado seja adequado a fim de que o estudo seja realmente compreendido.

Segundo Silveira (1998), a utilização dos jogos como instrumentos de apoio nas aulas é primordial, pois ajuda ao aluno aprender de maneira lúdica os conteúdos que estão sendo ensinados. Em contrapartida, essa ferramenta de ensino deve ser instrutiva, transformada numa disputa divertida, e, que consiga, de forma sutil, desenvolver a aprendizagem no aluno.

É primordial o trabalho em Geografia nas séries iniciais para desenvolver as noções espaciais. É nesse aprendizado que estabelecemos ferramentas necessárias para o desenvolvimento motor, intelectual, afetivo e social no aluno. Ainda de acordo com Silveira,

[...] os jogos podem ser empregados em uma variedade de propósitos dentro do contexto de aprendizado. Um dos usos básicos e muito importantes é a possibilidade de construir-se a autoconfiança. Outro é o incremento da motivação. [...] um método eficaz que possibilita uma prática significativa daquilo que está sendo aprendido. Até mesmo o mais simplório dos jogos pode ser empregado para proporcionar informações factuais e praticar habilidades, conferindo destreza e competência (SILVEIRA, 1998, p.02).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997) também argumentam que as atividades com jogos podem representar um importante recurso pedagógico, pois concebe do jogo uma maneira muito interessante de sugerir problemas ao aluno, pelo jeito atrativo e pelo favorecimento da criatividade na elaboração de estratégias do jogo. Além de sugerir que os jogos podem contribuir na formação de atitudes sendo ela

positiva diante dos erros, defrontando os desafios, sendo mais críticos e criando estratégias.

Cavalcanti (2002) afirma que alguns professores mostram resistência em incorporar as novas tecnologias e novos recursos didático-pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, para promover a ampliação do conhecimento dos alunos a respeito de temas de grande importância para a sociedade atual, os materiais didáticos são fundamentais no trabalho docente. O professor deve basear sua atuação em recursos e materiais que possibilitem o alcance dos objetivos da aula, criando situações que permitam que os alunos possam progredir em suas aprendizagens sobre o mundo e sua própria vida. De acordo com Kenski (1996)

[...] a escola precisa aproveitar essa riqueza de recursos externos, não para reproduzi-los em sala de aula, mas para polarizar essas afirmações, orientar as discussões, preencher as lacunas do que não foi apreendido, ensinar os alunos a estabelecer distâncias críticas com o que é veiculado pelos meios de comunicação. (ibidem, 1996, p. 143)

Partindo desse ponto de vista, o uso de recursos didático-pedagógicos deve favorecer o desenvolvimento de uma atitude crítica, reflexiva perante os temas abordados. Entretanto, os materiais usados devem complementar a atuação do professor, não sendo utilizados sozinhos. Para isso é necessário que se estabeleçam objetivos a serem alcançados com o uso dos recursos, considerando o planejamento de uma sequência de atividades.

De acordo com Fiscarelli (2008), se as técnicas de ensino viabilizam a relação entre professores e alunos, sabe-se que não formalizam, por si só, o processo de aprendizagem, pois assim exerceriam função instrumental. Para que as técnicas de ensino, tais como os recursos didáticos, exerçam não só o seu papel instrumental, é necessário que o professor seja mediador do encontro do sujeito (aluno) com o objeto (conteúdo), instigando o aluno ao conhecimento do objeto. O objeto não se deixa conhecer facilmente, como nos indica Piaget, também diria Vygotsky que o recurso didático pode facilitar a mediação, resultando em aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como metodologia a abordagem qualitativa, essa de acordo com González (2005) está direcionada ao pensamento, às ideias produzidas pelo entrevistado, a sua teoria sobre o assunto pesquisado, sendo exatamente esse o foco, a produção do pensamento e não apenas um conjunto de dados despersonalizados, feito apenas por estatísticas.

3.1 Localização da área de estudo

As etapas realizadas no presente trabalho foram desenvolvidas no Colégio 7 de Setembro LTDA, situado na rua Sebastião Fernandes Leite S/N, no bairro Olho D'Água, no município de Alagoa Nova-PB, envolvendo alunos e professoras do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental I.

3.2 Procedimentos metodológicos

Primeiramente foram realizadas leituras bibliográficas que serviram como base para as argumentações apresentadas no decorrer do texto, principalmente sobre ensino de cartografia e sua importância para as séries iniciais.

A fim de investigar como a Cartografia vem sendo utilizada enquanto instrumento para a leitura, interpretação e análise do espaço geográfico, foram analisados os conteúdos relacionados à Cartografia nos livros didáticos de Geografia utilizados no Colégio. Foram considerados a diagramação, conteúdo (número de páginas, conceitos) e atividades propostas. De acordo com Lastória (2003), a Cartografia deve ser usada para ensinar e facilitar o ensino da Geografia Escolar, portanto, ela deve trazer questões pertinentes que possibilitem aos alunos um avanço em suas habilidades cognitivas.

Logo, não foi a intenção dessa pesquisa classificar, engrandecer ou menosprezar o livro didático analisado e sim, avaliar seus conteúdos relacionados à Cartografia. Para

tanto, alguns pontos foram suscitados tendo em vista as professoras e suas práticas pedagógicas.

Posterior às leituras e análises dos livros didáticos, deu-se início a efetivação do segundo objetivo desse trabalho, tendo como base os questionários (Apêndice 1) formulados com 10 perguntas discursivas, aplicados a quatro professoras que lecionam o componente curricular de Geografia do 2º ao 5º ano do Colégio. Estes por sua vez, foram realizados a fim de entender os métodos que as professoras utilizam com relação aos conteúdos que abordam o tema “O ensino de Geografia; Cartografia; e Recursos didáticos”.

Por fim, foi proposto a partir de um jogo educativo intitulado por “Conquistando o Mundo”, o desenvolvimento da capacidade de raciocínio, análise e compreensão do espaço geográfico, para que os alunos futuramente possam ler e interpretar o espaço em que vivem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise dos livros didáticos

Todos os livros analisados independentes da série têm o mesmo título: Sucesso sistema de ensino: Geografia. São da mesma edição (3ª ed.), Editora e ano: Recife: Edições Pedagógicas, 2014. A análise foi realizada nos quatro livros do 2º ao 5º ano que compõem a coleção, onde se observou os conteúdos relacionados à cartografia. Os livros da coleção são estruturados em unidades que são subdivididas em capítulos, quanto aos conteúdos cartográficos (Quadro 01).

O guia de livros didáticos do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD, 2008) traz dados relevantes para a utilização desse recurso pedagógico em sala de aula, mostrando a importância de analisar um livro para bem utilizá-lo. Ao abordar a importância do papel do professor na escolha do livro e na sua adequação à realidade da sala de aula, o guia enfatiza que:

É preciso observar, no entanto, que as possíveis funções que um livro didático pode exercer não se tornam realidade, caso não se leve em conta o contexto em que ele é utilizado. Noutras palavras, as funções acima referidas são histórica e socialmente situadas e, assim, sujeitas a limitações e contradições. Por isso, tanto na escolha quanto no uso do livro, o professor tem o papel indispensável de observar a adequação desse instrumento didático à sua prática pedagógica e ao seu aluno. (BRASIL, 1997, p.12)

Ainda nesse sentido, o documento ressalta a importância do livro didático como recurso pedagógico ao mesmo tempo em que enfatiza que este não deve ser o único recurso a ser utilizado pelo professor em sala de aula, e sim um dos meios para auxiliar no processo de ensino. Além disso, o guia enfatiza a importância de se complementar o livro didático, tanto no que diz respeito a ampliar suas informações e atividades e contornar deficiências, quanto adequá-lo a realidade do local onde ele será utilizado, considerando as especificidades do grupo de alunos envolvidos. Assim, “É preciso levar em consideração as especificidades sociais e culturais da comunidade em que o livro é utilizado, para que o seu papel na formação integral do aluno seja mais efetivo” (BRASIL, 2007, p. 12).

Ao realizar análises de livros didáticos é possível perceber a existência de falhas na sua composição, às vezes na forma de apresentação do conteúdo, nas atividades propostas, no desenvolvimento dos conceitos no decorrer das páginas, ou ainda de inadequação à realidade local, às práticas sociais do grupo escolar em questão. Por esse motivo destaca-se a importância de utilizar diversos livros, mas, também, variados recursos pedagógicos, para oferecer ao aluno uma vasta fonte de informações.

De acordo com os PCN's (1997), os temas abordados nos livros são relevantes ao ensino de Cartografia, sendo eles apresentados de forma sequenciada em relação a cada série, indo desde as noções básicas do estudo cartográfico, como a orientação no espaço do entorno onde o indivíduo se encontra, até conteúdos mais intrincados, como o estudo do nosso Planeta.

Durante as análises foi possível perceber que a abordagem inicial dos capítulos relacionados à cartografia é realizada por meio de uma breve contextualização, de forma dinâmica, apresentado através de histórias ou exemplos do cotidiano, visando à motivação do aluno para novas descobertas e o interesse pelo conteúdo.

As análises também indicaram que os livros considerados trazem a Cartografia como um capítulo “a parte”, ou seja, as noções cartográficas ficam reunidas num único capítulo e de acordo com a leitura dos outros capítulos, pôde-se perceber que a linguagem cartográfica permanece de forma bastante reduzida. Em termos de quantidades do estudo de mapas, poucas são as atividades que apresentam mapas e gráficos nos livros analisados. Nestes livros, os mapas são apresentados para “explicitar” de modo diferente o texto o que já está escrito.

Segundo Brasil (1997), os PCN's de Geografia, em relação aos conteúdos cartográficos,

A Geografia trabalha com imagens, recorre a diferentes linguagens na busca de informações e como forma de expressar suas interpretações, hipótese e conceitos. Pede uma cartografia conceitual apoiada na fusão tempos em uma linguagem específica que façam a localização e espacialização e uma referência da leitura das paisagens e seus movimentos. (ibidem, p. 15)

Quadro 01: Análise dos livros didáticos

DESCRIÇÃO DA ANÁLISE	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
CAPÍTULO	2º	3º	3º	2º
Nº PÁGINAS	5	5	7	7
TEMA	<ul style="list-style-type: none"> • Como nos orientamos? 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientando-se no espaço. 	Orientando-se na Terra.	O estudo do nosso planeta.
SUB-TEMA	<ul style="list-style-type: none"> • O caminho da escola; • O caminho de casa; • Os mapas de antigamente e as partes do mapa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bússola; • Orientando-se pelo sol; • Orientando-se pelas estrelas; <ul style="list-style-type: none"> • GPS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos naturais para a orientação; • Recursos artificiais para orientação. 	<ul style="list-style-type: none"> • A cartografia; <ul style="list-style-type: none"> • Mapas • Globo terrestre. <ul style="list-style-type: none"> • Planisfério.

O Quadro 01 apresentado nos mostra que é na última série do Ensino Fundamental I (5º ano) que os conteúdos se apresentam de forma mais complexa, como por exemplo, trazendo o estudo cartográfico com representações da terra, através de mapas como planisfério, o que se apresenta como algo novo para o conhecimento e entendimento daquele aluno.

Logo, surgiu o interesse pela criação do recurso didático (jogo) para essa série, pois, tendo como base os conhecimentos prévios que eles já obtiveram nas séries anteriores, agora, com a criação do jogo, os alunos poderiam observar o mundo como um todo, de forma bem mais ampla, pondo seus conhecimentos em prática e aprendendo novos conceitos, teorias, conhecendo continentes e países, enquanto brincam. Além de complementar os assuntos do livro didático de forma lúdica.

Em uma perspectiva normatizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) os livros relacionados ao primeiro ciclo (2º e 3º ano) possuem abordagens que atendem aos critérios dos PCN's, pois os conteúdos apresentados propõe ao aluno ler, interpretar e representar o espaço por meio de mapas simples, como seu trajeto de casa a escola. No segundo ciclo (4º e 5º ano) da mesma forma, pois a intenção é a de representar e interpretar informações sobre diferentes paisagens utilizando procedimentos comuns da linguagem cartográfica, como o uso da bússola, do receptor de GPS, mapas, dentre outros.

4.2 Análise dos Questionários

Inicialmente buscou-se compreender o que as pesquisadas entendiam por Geografia. Assim todas, descreveram como uma ciência que estuda a Terra em seus aspectos humanos, físicos e políticos. Notou-se que as professoras fazem a definição da Geografia como Ciência, sendo esta definição correta, mediante relação de definição com PCN's (1997) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ainda de acordo com os PCN's, esta é uma Ciência descritiva, relacionada à espacialidade, ao social e econômico.

Quando perguntadas sobre quantas vezes lecionava a disciplina de geografia, todas afirmaram ser apenas uma vez por semana, e ainda complementaram relatando que se torna muito pouco para a aprendizagem dos conceitos, não tendo tempo de realizar atividades que utilizem outra metodologia a não ser a tradicional, baseada na utilização do livro didático.

Com relação ao que entendem por Cartografia, elas relacionaram ao estudo dos mapas, o que deixa claro que suas concepções estão relacionadas a um ensino da Geografia tradicional. De acordo com Francischett (2004) os alunos, através do estudo da cartografia, devem tornar-se aptos a elaborar e interpretar mapas, mas, além disso, desenvolverem habilidades e capacidades na leitura do espaço geográfico.

Quando indagadas sobre a metodologia trabalhada com relação aos conteúdos cartográficos, duas professoras responderam que trabalham de forma expositiva e de acordo com o livro didático, as outras duas afirmaram que partem do contexto, mas sempre buscando material concreto referente à temática abordada. Isso se torna um fato preocupante, visto que o tradicionalismo se encontra presente nas aulas, pois tornou-se evidente que os professores ensinam a cartografia apenas pelo livro didático, deixando a margem o conhecimento prévio e a vivência do aluno.

Bomfim (2006, p. 107), discorre sobre o tradicionalismo no ensino quando ressalta que “nas escolas, do Brasil e do mundo, percebe-se que o ensino de Geografia mantém, ainda, uma prática tradicional, enraizada no Positivismo Clássico, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio”. Diante dessa concepção positivista pode-se afirmar que

a Geografia é vista como uma disciplina meramente descritiva, de memorização, centrada apenas na transmissão de conteúdos.

As professoras afirmaram que os recursos pedagógicos mais utilizados são o livro didático e o globo terrestre, que de acordo com a análise do Quadro 01, os conteúdos apresentam-se de forma simplificada. Quanto perguntadas de como gostariam de ensinar cartografia, todas responderam que gostariam que lhes fossem acrescentadas mais recursos tecnológicos, recursos inovadores que ajude a complementar as aulas. De acordo com Menezes (2003):

Torna-se preciso que as metodologias no ensino básico sejam repensadas, de modo que contemple recursos didáticos associados à representação espacial, uma vez que estes prendem a atenção dos alunos e estimulam o seu interesse nas aulas, e, com isso favoreçam a leitura e a construção de representações espaciais a partir da legenda, orientação, coordenadas geográficas, escala que são elementos fundamentais para o uso da linguagem gráfica, soma-se a necessidade de proporcionar aos professores oportunidades tanto em termos de cursos de capacitação como infraestrutura nas escolas para trabalhar com essas ferramentas. (ibidem, 2003. p.23)

Quando questionadas acerca do conteúdo de cartografia com maior dificuldade de ensinar, duas professoras responderam ser aqueles relacionados à localização. Outras duas a análise e interpretação de mapas. Como resposta as dificuldades surgiu a justificativa do presente trabalho, pois o domínio da linguagem cartográfica constitui-se num fator de relevância para o desenvolvimento e ensino dos conteúdos relacionados à Geografia entre outras disciplinas escolares, principalmente para as crianças, porque a partir desses conhecimentos, os alunos, passam a compreender melhor a organização do espaço onde ele se encontra, diminuindo dessa forma as dificuldades nas séries posteriores, onde os conteúdos se apresentam de forma mais complexa.

Desse modo, todas as professoras que participaram da pesquisa compreendem o estudo da cartografia como algo relevante, pois justificaram que se tratando das séries iniciais são nessa etapa da educação que as crianças conseguem desenvolver habilidades de leitura e escrita da língua oficial e de lidar com os números. É nessa fase que, segundo Almeida (1994); Lesann (2009); Callai (2005) deve-se desenvolver também a habilidade de lidar com a leitura do espaço.

Finalizando os questionamentos as professoras foram indagadas sobre o livro didático e como utilizam os seus conteúdos. Essas responderam que os conteúdos se apresentam de maneira interessante e contextualizada, mesmo possuindo algumas fragilidades, como poucas propostas de atividades práticas, sendo essas em sua maioria descritivas.

As dificuldades em ensinar Cartografia pode ser um reflexo da não formação específica em Geografia, onde todas são pedagogas, e cumprem uma carga horária de aulas que envolvem outras disciplinas.

4.3 O Recurso didático

4.3.1 Da produção do Recurso didático

O jogo produzido foi denominado “Conquistando o Mundo”, para sua realização, foi utilizado uma folha de zinco no tamanho de 0,60x1,0m, caibros e ripas para dar uma sustentação ao recurso (Figura 02). A imagem do planisfério foi personalizada, tendo com foco principal o mapa mundo do site Geoensino.

Figura 02 - Materiais utilizados na confecção do recurso didático



Fonte: A autora, 2016

De acordo com Cunha (1998), Gomes e Friedrich (2001), o jogo pedagógico ou didático tem como objetivo proporcionar determinadas aprendizagens, diferenciando-se do material pedagógico, por conter o aspecto lúdico e por ser utilizado para atingir determinados objetivos pedagógicos, sendo uma alternativa para melhorar o desempenho dos estudantes em alguns conteúdos de difícil aprendizagem. Nessa perspectiva, o jogo não é o fim, mas o eixo que conduz a um conteúdo didático específico, resultando em um empréstimo da ação lúdica para a aquisição de informações (KISHIMOTO, 1996).

A utilização do recurso didático “Conquistando o Mundo” propõe aos educandos aprender brincando os conteúdos identificados pelas professoras entrevistadas como os pontos cardeais e as coordenadas geográficas.

É papel dos docentes fomentarem o interesse dos alunos nas disciplinas ministradas por eles. Mas, esse não deve se apoiar apenas em livros didáticos. É preciso procurar alternativas locais, como na literatura, na música, nas artes ou em jogos para explicar o espaço geográfico, principalmente nas séries iniciais (BRASIL, 1997). Os PCN's (1997) discute que é o professor o responsável por conhecer e considerar os conhecimentos dos alunos que ele irá lecionar para planejar situações de aprendizagem produtivas e significantes.

4.3.2 O Jogo “Conquistando o Mundo”

É um jogo de dois tabuleiros no qual as equipes adversárias devem acertar em que ponto cardeal e qual coordenada geográfica está no tabuleiro do seu adversário. Ganha aquele que obtiver o maior número de países do mundo no tabuleiro do seu adversário. Para tanto, são solicitados conhecimentos prévios relacionados aos conceitos de dominação espacial e localização através de recursos cartográficos. Além disso, foi idealizado para ajudar o aluno no desenvolvimento da sua capacidade de raciocínio, análise e compreensão do espaço geográfico, para que futuramente possam ler e interpretar o espaço em que vivem.

- **Regras do Jogo**

Quanto ao número de participantes

São distribuídas dez fichas para cada tabuleiro, sendo 20 fichas no total e dois tabuleiros, permitindo a participação de até 10 participantes por tabuleiro, ou seja, duas equipes, onde cada participante deverá indicar um ponto cardeal e as coordenadas geográficas para o adversário.

Objetivo

Acertar todas as fichas sobre os países, vencendo a equipe que acertar primeiro todas as fichas.

Desenvolvimento

- O jogo possui 10 rodadas (fichas), onde cada participante, dependendo do número de jogadores, receberá fichas em imãs no formato de um X, essas serão afixadas no tabuleiro do adversário à medida que as informações forem confirmadas.

- São duas cores disponíveis, e cada uma representa uma equipe.

Regra principal

Cada aluno-jogador de cada equipe tem de acertar sozinho o ponto cardeal e a coordenada geográfica de um país, se acertar no mar ou entre países, considera-se erro e esse passará a vez.

Contagem de pontos

Vence a equipe que acertar primeiro todas as fichas no tabuleiro do adversário.

4.3.4 Aplicação do jogo na prática: testando o recurso

O jogo teve excelente receptividade tanto por parte da professora quanto por parte dos educandos. Esse foi aplicado a 10 alunos voluntários, com idade de 10 anos, todos do 5º ano do Ensino Fundamental I do Colégio 7 de Setembro LTDA, em Alagoa Nova - PB. Por se tratar de crianças, antes da aplicação do jogo, foram realizadas visitas ao ambiente escolar, participação nas aulas, a fim de obter entrosamento da autora com a turma.

Segundo Kishimoto (1996 p. 34),

A criança se empenha durante as suas atividades do brincar da mesma maneira que se esforça para aprender a andar, a falar, a comer etc. Brincar de faz de conta, de amarelinha, de roda, de esconde-esconde, de dominó, de jogo de câmbio são situações que vão sendo gradativamente substituídas por outras, à medida que o interesse é transferido para diferentes tipos de jogos. No desenvolvimento das crianças está evidente a transição, de uma fase para outra, que é a imaginação em ação. Ela precisa de tempo e de espaço para trabalhar a construção do real pelo exercício da fantasia.

Para apresentação do jogo foram necessárias duas horas, o que correspondeu a uma aula. Iniciou-se com a apresentação da autora, uma breve introdução dos conteúdos que iriam ser abordados no Jogo, para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos. Em

seguida foi entregue aos participantes as regras e seus objetivos por escrito, para que eles entendessem do que se tratava. Após esse momento a autora e a professora testaram o jogo como primeira demonstração aos alunos, nesse momento os alunos demonstraram curiosidade e ansiedade em participar. Em seguida, esses foram divididos em dois grupos, e depois foram entregues a cada participante duas fichas, tendo em vista que ficaram cinco participantes por tabuleiro e cada participante tinha direito a duas jogadas.

Diante disso, observou-se que a prerrogativa descrita nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que é a utilização de jogos para auxiliar o ensino de Cartografia facilitando a transmissão e/ou entendimento de conteúdos e ao mesmo tempo ampliar a capacidade dos alunos na análise do espaço geográfico foi alcançada.

No decorrer da aplicação do recurso didático foi verificado na hora das participações (Figuras 03 e 04) que todos queriam participar, os educandos ficaram entusiasmados com o uso do material, esse confeccionado em tamanho considerável e com cores vivas, dando aspectos bem lúdicos ao processo de ensino aprendizagem. Nesse momento, notou-se a participação ativa dos integrantes de cada grupo. Surgiram algumas dificuldades dos alunos quanto às jogadas que precisava de conhecimentos relacionados à localização dos pontos cardeais, dificuldade essa que com o passar dos minutos foi melhorada através do uso das rosas dos ventos que estava afixada no jogo. Ao final do jogo, destacou-se o melhor desempenho de um dos grupos na identificação dos pontos cardeais e coordenadas geográficas, bem como suas nomenclaturas e localizações.

Percebeu-se ainda, no decorrer do jogo, que os alunos gostaram de trabalhar em grupo, demonstraram a importância de um auxiliar o outro. A professora por sua vez também frisou isso, relatando oralmente que eles tiveram possibilidade de discutir e achar as coordenadas com rapidez, complementando suas experiências e saberes uns com os outros, além de se divertirem. Outro fato apontado por ela foi o espírito de competitividade, que instigou os alunos a quererem mostrar seus conhecimentos e também aprender ainda mais para poder conquistar o mundo. No decorrer da aplicação do jogo, alunos e professora relataram que esse jogo auxiliaria na aprendizagem como uma forma de revisão dos conteúdos já estudados.

Figura 03: Equipes “conquistando o mundo”.



FONTE: a autora, 2016.

Figura 04: Equipes “conquistando o mundo”.



FONTE: a autora, 2016.

O uso de material didático contribuiu para que os alunos compreendessem melhor os pontos cardeais e as coordenadas geográficas, bem como os meridianos e paralelos. Concordando com Almeida (1994) que afirma, o ensino tradicional de simples memorização não traz significado nem promove a construção de conhecimento. O aluno deve ser estimulado e instigado a estabelecer relações, desenvolver situações de aprendizagens e acima de tudo aprender a ser crítico, mas para isso, é necessário que o professor crie subsídios para que o aluno se sinta artífice do seu próprio conhecimento.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES

Através das análises dos capítulos dos livros didáticos trabalhados na escola, no que concerne aos conteúdos, textos e gravuras, relacionadas ao estudo cartográfico, esses por sua vez, mostraram-se de acordo com as propostas dos PCN's de Geografia, porém, são apresentados de forma bastante sucinta, chegando a ficar reunidos em um único capítulo, e acabam sendo ensinados para os alunos de forma rápida, sem instigá-los na interpretação e análise do espaço geográfico.

Foi possível verificar ainda que um livro apenas, não contempla a necessidade de aprendizagem dos alunos, pois para que os processos de ensino e aprendizagem ocorram de maneira eficaz, é relevante a reunião de diversas fontes de pesquisa, as quais devem trabalhar com diferentes abordagens a fim de facilitar a aprendizagem dos alunos, além de considerar as diferentes realidades e formas de aprendizagem.

A partir dos questionários aplicados as professoras pôde-se constatar que o ensino de cartografia apresenta-se de forma falha e problemática, uma vez que elas lecionam suas aulas utilizando o modelo tradicional, basicamente pelo conteúdo que se encontra no livro didático, não utilizando diferentes didáticas, pois se justificam pelo fato de terem um tempo pedagógico reduzido, tendo em vista que lecionam outras disciplinas.

Assim, mediante a realidade constatada no decorrer do trabalho, se observa a necessidade de se trabalhar a cartografia utilizando todos os recursos disponíveis na escola, pois estes associados a uma metodologia adequada podem trazer bons resultados. Para que isto ocorra é necessário que as docentes busquem se aperfeiçoar e superar as dificuldades em relação aos conteúdos cartográficos, pois como foram destacadas nos resultados as dificuldades em relação a temas como localização, análise e interpretação de mapas, e para que estas consigam lecionar de forma que os alunos entendam, elas precisam superar seus conhecimentos com relação aos mesmos.

A elaboração do jogo educativo intitulado por “Conquistando o Mundo”, conseguiu o desenvolvimento da capacidade de raciocínio, análise e compreensão do espaço geográfico, favorecendo a leitura e interpretação futura do espaço em que vivem.

Dessa forma, foi possível notar na aplicação do jogo, que esse promoveu em diversos âmbitos a aprendizagem, o que de fato o coloca como importante recurso

didático para as aulas de Geografia, favorecendo a aquisição e retenção de conhecimentos, em clima de alegria e prazer. Sendo esse o objetivo desse jogo educativo manter o equilíbrio dessas duas funções, para que uma não sobressaia à outra.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. de. (Org.) **Cartografia escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010, p.9.

_____.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 13.ed. São Paulo: Contexto, 1989

_____. **Uma proposta metodológica para a compreensão de mapas geográficos**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da UNESP, São Paulo. 1994. 289 f. Disponível em: [unisal. br/wp.../04/Dissertação-Leiko-Nemoto-de-Barcellos-Ferreira.pdf](http://unisal.br/wp.../04/Dissertação-Leiko-Nemoto-de-Barcellos-Ferreira.pdf). Acesso: 23 de março de 2016

BOMFIM, N. R. **A imagem da Geografia e do Ensino de Geografia pelos Professores das séries iniciais**. Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia: p. 107-116, 2006. Disponível em: cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/estgeo/article/viewPDFInterstitial/210/176 ou em <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/estgeo> > acesso em 20 de março de 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guia de Livros Didáticos PNLD 2008: Geografia**. Brasília: MEC, 2007.

BRAVIM, E. **Os Recursos Didáticos e sua Função Mediadora nas Aulas de Matemática: Um Estudo de Caso nas Aldeias Indígenas Tupinikim Pau-Brasil do Espírito Santo**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo: Vitória, 2007.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 23 de março de 2016

_____. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CALLAI, H. C.;CASTELLAR, S.M.V. **Alfabetização em geografia**. Espaços da Escola, Ijuí,v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo. Cengage Learning, 2000. p.24

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. **A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem**. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIENCIA E TECNOLOGIA. Ponta Grossa, PR, 2006. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com>. Acesso:24/02/2016.

CASTROGIOVANI, A. C. (org.) Callai, H.C. **O ensino de geografia prática e textualizações do cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000

_____.; COSTELLA, R. Z. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

CAVALCANTE, L. de S. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. – Campinas, SP: Papirus, 2008. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

_____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CUNHA, M. I. da. **O professor na transição de paradigmas**. Araraquara: JM Editores, 1998.

DAMASCENO, M. de F. B.; CAETANO, A. G. N. **Análise da Cartografia Escolar No Ensino Básico: Um Estudo de Caso no Ensino De Geografia**. Geosaberes, Fortaleza, v. 4, n. 7, p. 33 - 49 , jan. / jul. 2013. Disponível em: www.geosaberes.ufc.br. Acesso: 10/04/2016

FERREIRA, L. N. de B. **A alfabetização cartográfica e formação de professor: um aprendizado significativo**. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2012. Disponível em: <http://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Leiko-Nemoto-de-Barcellos-Ferreira.pdf> Acesso: 12/05/2016

FISCARELLI, R. B. de O. **Material didático: discurso e saberes**. Araraquara: Junqueira & Martins Editoras, 2008.

FRANCISCHETT, M. N. **A Cartografia no ensino de Geografia: a aprendizagem mediada**. Cascavel, EDUNIOESTE, 2004. 198 p

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**./Olga Freitas. - Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 132 p. ISBN: 978-85-230-0979-3.

GOMES, R.R.;FRIEDRICH, M.A. (2001). **Contribuições dos jogos didáticos na aprendizagem**. Rio de Janeiro, Anais, EREBIO, 1, 389- 92.

GONZÁLEZ REY, F.L. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso:24/02/2016.

KARLING, A.A. **A didáctica necessária**, São Paulo, Ibrasa, 1991.

KENSKI, V. M. **O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias**. São Paulo: Papirus, 1996. p. 147.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 183p. 1996

LASTÓRIA, A. C. **Aprendizagem profissional de professores do ensino fundamental: o projeto atlas**. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2003. (Tese de Doutorado).

LESANN, J. **Geografia no ensino fundamental I**. Belo Horizonte. p. 148, 2009

LIMA, S. T. de. **Análise Crítica das representações cartográficas nos livros didáticos de 1º e 2º graus**. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo. Nº70. 2º sem. 1991

MENEZES, P.M.L. **Novas tecnologias cartográficas em apoio às geotecnologias e à análise geográfica**. Disponível em: http://www.geocart.igeo.ufrj.br/pdf/trabalhos/2003/Cartografia_e_Novos_Paradigmas_2003. Acesso em 20 de março de 2016.

PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico ensina e representa**. São Paulo: Contexto, 2001.

PEREZ, C.L.V. **Leituras do Mundo/leituras do Espaço: Um diálogo entre Paulo Freire e Milton Santos**. In: GARCIA, R.L. Novos Olhares sobre a alfabetização. São Paulo. Cortez. 2001.156 p.

PIAGET, J. **Formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

SILVEIRA, R. S; BARONE, D. A. C. **Jogos Educativos computadorizados**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Informática. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação. 1998.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.df>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1988.

<Http://www.geoensino.net/2012/07/cartografia-e-o-estudo-dos-mapas.html>. Acesso:30 de março de 2016

APÊNDICE

Projeto: O uso de recursos didáticos no ensino de cartografia e sua importância para as séries iniciais

QUESTIONÁRIO

NOME _____

ESCOLA _____

FORMAÇÃO _____

SÉRIE (S) QUE LECIONA _____

P1. O que você entende por Geografia?

P2. Quantas vezes por semana você leciona o ensino da Geografia?

P3. O que você entende por Cartografia?

P4. Como você ensina os conteúdos relacionados à cartografia?

P5. Quais recursos utilizados?

P6. Como gostaria de ensinar cartografia?

P7. Quais recursos gostaria que lhe fossem acrescentados?

P8. Qual conteúdo que você apresenta maior dificuldade de ensinar sobre cartografia para os alunos? Justifique.

P9. Você acha a Cartografia importante? Justifique.

P10. Qual a sua análise sobre o livro didático que utiliza quanto aos conteúdos cartográficos?
